



Defesa de Espinho

Série V Ano XVII

N.º 557

DOMINGO

1 Agosto de 1948

Semanário Regional - Nacionalista

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
TELEFONES - 51 (Cham.) e 387 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRAÇÃO
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE - R. 14 - ESPINHO (Telef. 387)

ESPINHO

vençado)

da C. de Censura

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

Número avulso: 1\$00

PARA A HISTÓRIA DE ESPINHO NARRATIVAS e DOCUMENTOS

C V

Grupo Alegre Mocidade de Espinho

Numa manhã da primavera de 1909, em dia que não me recordo e que me parece ter sido em Abril, consegui reunir, comigo, os seguintes rapazes cujas idades variavam entre os 17 e os 19 anos, numa sala da Rua Vaz Oliveira (hoje, Rua 14), pertencente a Augusto Francisco Pereira, há pouco falecido: Oscar Luís Rodrigues, Severino Moreira de Sá, Joaquim Moreira da Costa Júnior, Virgírio Augusto Pereira e Manuel da Silva Godinho. O mais velho era, salvo o erro, o Oscar Rodrigues, e o mais novo o Joaquim Moreira.

Então resolvemos considerar fundado um grupo dramático e musical sob a denominação de Alegre Mocidade de Espinho.

Nessa ocasião procedemos também à distribuição dos cargos da direcção provisória que ficou assim constituída, salvo algum erro: Presidente, Oscar Rodrigues; 1.º secretário, Benjamim Dias; 2.º secretário, Virgírio Pereira; Tesoureiro, Joaquim Moreira; vogais: Severino Moreira de Sá e Manuel Godinho. Ficou também nomeado ensaiador o presidente Oscar Rodrigues, que foi ainda incumbido de escolher uma peça teatral para a apresentação do grupo às famílias dos associados.

Mais foi resolvido que a cota dos associados fôsse de 200 reis (dois tostões) por mês e que cada um dos fundadores tratasse de angariar o maior número de adesões.

A ideia foi recebida com entusiasmo pela rapaziada de então e não levou muitas semanas que o número de sócios atingisse algumas dezenas.

Resolveu-se então ensaiar o drama em três actos, de costumes marítimos, intitulado «Leonardo, o Pescador».

Para sede provisória do Grupo conseguiu-se, por intermédio do comerciante António Pinto Rainha, que dela tomava conta, os baixos da casa do Comendador Fula, situada na Rua do Norte (hoje, Rua 4) n.º 92, a qual o mar habastantes anos destruiu e devia ficar situada no terreno onde hoje assentam os tanques da Piscina-Solário Atlântico. Ali se ensaiou e levou à cena, em palco improvisado na respectiva sala de jantar, o primeiro espectáculo do «Alegre Mocidade».

Ao proceder-se à distribuição dos papeis, o ensaiador viu-se diante de uma grande dificuldade.

O Grupo contava já bastantes elementos masculinos mas faltava-lhe por completo o elemento feminino.

O drama metia uma senhora; não havendo possibilidade de consegui-la, visto que as meninas de Espinho daquela época não estavam habituadas a representar, tal como hoje sucede, novamente, a solução, era pois, substituí-la por um cavalheiro; foi o que se fez e para isso prestou-se à maravilha o sócio Mariano Peixoto.

A distribuição era a seguinte: — «Leonardo, velho pescador», Oscar Rodrigues; Aniceto, marinheiro Joaquim Moreira; Visconde, Benjamim Dias; Conde Manuel Lima, Margarida, filha de Leonardo, Mariano Peixoto, Gontran, amigo do visconde, Matias Lopes; John, António Quintas. Ponto, António Vaz.

O espectáculo realizou-se no dia 24 de Junho de 1909 e constou, além do referido drama, de recitativos por B. Dias, O. Rodrigues e M. Peixoto.

A entrada era por convites e, antes de começar, os dirigentes do Grupo viram-se seriamente embaraçados para arrumar todos os convidados e não convidados que queriam assistir à representação.

Esta constituiu um sucesso para os amadores alguns dos quais revelaram excelentes qualidades histrionicas, embora simples principiantes.

O êxito alcançado foi grande estímulo para eles, um grande incentivo a maiores cometimentos.

Estava o Grupo «Alegre Mocidade» consagrado perante os assistentes e no dia seguinte o espectáculo foi o assunto, predominante de todas as conversas, em Espinho. Os que não assistiram ficaram com pena.

As adesões afluíram em massa; toda a rapaziada de Espinho queria pertencer ao «Alegre Mocidade» e poder usar o seu distintivo: uma roseta com laço e fitas pendentes de cores verde, vermelha, com bastão branco.

Em face do entusiasmo reinante resolveu-se arranjar nova sede onde se pudesse montar palco e o mais que fôsse necessário para realizar festas e espectáculos.

Alugou-se então, o prédio sito no ângulo sul-poente do largo da Igreja e da Rua 29, propriedade dum indivíduo de nome Lorangeira, hoje pertencente ao industrial de Paços de Brandão, sr. Joaquim Dias Coelho.

Ali se montou um teatrinho com os requisitos indispensáveis para as representações.

(Continua)

Benjamim Dias

Pelo Casino

Continuam a exhibir-se com geral agrado no luxuoso «dancing» do nosso Casino; «Hermanas Rodrigues» — graciosas bailarinas espanholas, as franceses Clarence et Pressen e a insinuante bailarina acrobática alemã — Holga Lima — artista de grande categoria.

Hoje inaugurar-se-á o Salão Nobre, com chá-dançante, à tarde, e baile à noite, com variedades e o concurso, possivelmente da Grande Orquestra espanhola, de Luia Ruviro, que é esperada hoje de manhã, e da «Grande Orquestra».

Pela Piscina

No elegante salão do Bar da Piscina-Solário Atlântico foram ontem inaugurados os «chás-danças», com a colaboração da excelente orquestra Grande Casino, gentilmente cedida pela Empresa Espinho-Pras.

Os chás-danças efectuar-se-ão todos os dias das 17 às 19 horas, proporcionando um animado passa-tempo aos frequentadores do grande estabelecimento de turismo.

São esperados durante a semana novos números de variedades.

TOURADAS

E' no próximo domingo, dia 8, como já dissemos, que se realiza no nosso redondel, a 2.ª tourada da época, no Norte do País.

José Casimiro e Manuel Conde são os cavaleiros.

Carlos Vera (Cañitas) e Moreno de la Reina — os espadas.

O público aguarda com certa curiosidade o trabalho de «Cañitas», matador de toiros mexicano que vem precedido de certa fama.

Os touros são do Dr. Norberto Pedrosa que este ano tem fornecido os mais bravos cornúpetos lidados nas corridas do Campo Pequeno.

A' ESQUINA DO MODERNO

Espinho, cidade do futuro

NÃO é preciso ser profeta, nem ter o condão de adivinho para se concluir que Espinho está naturalmente destinado para ser uma grande cidade dentro de alguns anos.

Basta, para tal previsão, olhar as certezas que se vão realizando à nossa volta, que dando, fatalmente, outras certezas e outras realizações de maior vulto.

Depois da privilegiada situação que ocupamos — duplamente privilegiada pelas exceções do clima e pelas facilidades de comunicações já existentes — não podemos deixar de olhar para os vários empreendimentos que se estão evidenciando num simpático crescendo de valores, e que se conjuga, todos eles, para elevar mais a já elevada posição de que dispõe o Espinho de hoje.

Tomamos em primeiro lugar o apoio que o Governo está dispensando às obras de defesa da praia, o que é, só por si, garantia mais do que suficiente para se pensar com afeição num Espinho maior e melhor.

Depois disso temos o Campo de Aviação em Paramos, valor real, positivo, incontestável dentro do nosso Concelho, e do qual nos podemos orgulhar dadas as valiosas obras realizadas já, e mais aquelas que o Governo ali está realizando, para que o Campo da Aviação de Espinho fique sendo um dos melhores do país.

Logo a seguir temos a Carreira do Tiro — outro valor dentro dos valores de real quilate que possuímos — onde se estão realizando também grandes melhoramentos, e onde esteve ainda esta semana o sr. Ministro da Guerra, numa visita rápida mas que nem por isso deixa de ter um amplo significado, pois ela demonstra o carinho, embora necessário e merecido, que os poderes públicos estão dispensando às coisas do nosso Concelho.

O vaticínio de que Espinho será, portanto, dentro em breve, uma grande cidade, não comporta exageros barristas nem é visão de simples lunáticos: — É uma realidade que se aproxima e de que só podem audivar os doentes de vistas muito curtas.

M. F.

ovo Café

A nossa elegante Avenida 8 — o ponto preferido para passeio e recreio de naturais e veraneantes, — conta desde o penúltimo sábado com mais um bom estabelecimento que muito veio contribuir para a animação da referida artéria: — o Café Avenida, do qual é gerente o sr. Américo Moraes.

Esplendidamente situado, no ângulo da Rua 21, o novo café oferece as melhores comodidades ao público, merecendo gerais elogios as suas modernas e elegantes instalações e iluminação, de autoria do jovem e competente architecto local sr. Sérgio Gonçalves a quem felicitamos pelo seu bom gosto.

Ao novo estabelecimento des-jamamos muitas prosperidades.

F. R. Ramos Pereira Médico

Clinica Geral
Consultas das 10 às 19 horas
Avenida 8, n.º 388 ESPINHO

O Sr. Ministro da Guerra

Visitou as obras Militares de Espinho

Conforme anunciamos, o sr. tenente-coronel Santos Costa, illustre Ministro da Guerra, esteve na passada 3.ª feira em Espinho, tendo inspeccionado os estabelecimentos militares do nosso concelho e inaugurado importantes melhoramentos ultimamente executados, na Carreira de Tiro e no Campo de Aviação.

Cerca das 13 horas, S. Ex.ª, vindo do Porto, acompanhado pelos sr.s general Joaquim Maria Neto, comandante da 1.ª Região Militar, coronel Luis de Sousa Abranches, chefe do Estado Maior e capitão Daslandez, seu ajudante de campo, chegou à parada do quartel da Carreira de Tiro, em Silvalde, onde vinha especialmente inaugurar a primeira fase das obras por S. Ex.ª ordenadas e que consistem na modernização das antigas casernas, construção de novos edificios, dotados de todos os requisitos da hygiene, completa remodelação da casa do comande e messe de oficiais e sargentos, etc.

O sr. Ministro da Guerra era ali aguardado pelos sr.s tenente-coronel Abrunhosa de Matos, director da Carreira de Tiro de Espinho; Capitão Adelino dos Santos, sub-director da mesma Carreira e presidente da Câmara de Espinho, major Duarte Silva, comandante da Base Aerea de Espinho (Grupo Independente de E quadrilhas de Aviação de Caça); comandante do Batalhão de Sapadores Mineiros, acampado nos pinhais junto ao campo de Aviação; comandantes dos regimentos de Cavalaria 6 e Infantaria 6; do batalhão n.º 5 da G. N. R.; da Artilharia Pesada n.º 2 e Engenharia 2; tenente-coronel Costa Macedo, com.te da Base Aérea de Sintra, e Machado; brigadeiro Serrano, capitães José F. Temudo, Aires Martins

João Bessa, e Folgado, e outros oficiais da Aviação, etc.; dr. Pinheiro Torres, delegado do S. N. I.; João de Oliveira, presidente da U. N. de Espinho; Benjamim, director da «Defesa de Espinho» e representantes da Imprensa de Lisboa e Porto.

O Sr. Ministro da Guerra percorre minuciosamente todas as dependências do Quartel do Formal

Após os cumprimentos, o sr. tenente-coronel Santos Costa inspeccionou os vários edificios da Carreira de Tiro, começando pela casa da guarda; dormitórios e banheiros, tudo irrepreensivelmente limpo e arejado e instalado num dos antigos corpos do edificio, que sofreu grandes melhoramentos, que lhe deram novo e agradável aspecto.

O sr. Ministro e a comitiva, elucida pelo sr.s tenente-coronel Abrunhosa de Matos e capitão Adelino dos Santos, respectivamente director e sub-director daquele estabelecimento militar, tenente-coronel Machado, presidente da Comissão executiva das obras militares, capitão José Temudo, director das obras da Carreira de Tiro de Espinho, percorreu a seguir as instalações dos serviços de saúde, constantes de enfermaria dos sargentos com baixa ao hospital, banheiros com chuveiros individuais e lavatos, gabinete do médico, quarto do enfermeiro, etc.

Em todos estes compartimentos foram empregados os mais modernos materiais de construção sendo as paredes revestidas de azulejos de bom gosto. Junto ao corpo do edificio onde ficam estas instalações estão situadas a barbearia e um posto anti-venereo.

A seguir, o sr. Ministro visitou uma espaçosa caserna que ainda não está concluída, e cujas obras aguardam dotação suficiente para a sua conclusão. O titular da pasta da Guerra estudou, pormenorizadamente a planta das obras que devem ser levantadas em frente desta caserna, as quais estão orçadas em 3.400 contos, compreendendo a construção de oficinas de reparação e parques cobertos para viaturas, num dos corpos do edificio. Noutro corpo encontram-se instaladas as cozinhas, refeitórios de soldados, casas dos rancheiros e instalações sanitárias.

O Sr. Ministro da Guerra, depois de inspeccionar detidamente o abrigo de

Continua na 2.ª página

Uma manifestação de arte superior

O Ballet Russo do Coronel Bazil

Começo por dizer que este estopendo espectáculo que ora veio ao coliseu, foi uma incontestável vitória do espirito sobre a matéria vil que nos rodeia. Deixem-me porém recordar.

Quando há mais de trinta anos vim para Lisboa, respirava-se então arte nesta velha cidade, arte que chegava para nós e ainda para mandar ao Brasil, em embaixadas teatrais e literárias, que ali honravam a nossa mentalidade.

Nesta capital pontificavam, no teatro, Augusto Rosa, Brezão, José Ricardo, Chaby, Lucinda Simões, Adelina, Angela Pinto e muitos outros astros de primeira grandeza, em companhias que duravam longuíssimos anos, sempre unidas e disciplinadas em correcção e valor artístico.

Vivia ainda Guerra Junqueiro, que algumas vezes vi subir o Chiado, com as suas barbas de apostolo e seu nariz de água altaneira, num corpo franzino que trazia consigo chispas deslumbrantes de alto pensamento.

Também passava por essa artéria celebre, o eminente homem de teatro que foi Marcelino Mes-

quita, cuja figura desempenada, largo chapéu do ribatejo e pequena barbicha, nos fazia lembrar um mosqueteiro que tivesse escrito obras teatrais da categoria de «Peraltas e Sécias», por exemplo, que garante sempre dois meses de representações quando aparece no «Nacional».

Sucedia isto no campo literário, visto por alto, é claro.

Mas de repente surgiu em Lisboa uma figura alta, erecta, de bela cabeça de musico — o maestro David de Sousa.

Até aí, a arte musical, circunscrevia-se a uma pequena «elite» que podia frequentar «S. Carlos».

David de Sousa resolve e consegue interessar também as classes médias e o povo nas belas harmonias compostas por todos os grandes musicos mundiais. Dá, porém, preferência aos compositores russos por ter estado em Moscovo e conhecer, por isso, as filigranas de musica eslava. Éle próprio compôs uma Raposódia dessa extranha musica, que era quasi sempre exigida nos seus concertos do teatro do Peliteama.

Continua na 2.ª página

Folhinha ...

1 de Agosto

1308 - O papa Clemente V ordena que os Templários sejam processados pelo direito escrito...

1519 - Fernão de Magalhães sai de Sevilha com a sua frota composta de cinco caravelas...

1589 - Jacques Clement assassina Henrique III, rei de França. Com este malogrado e desprezível rei - diz Henri Martin - finda a raça dos Valois...

1789 - A assembleia nacional francesa proclama os Direitos do Homem e do Cidadão...

1828 - Nasce, na cidade do Porto, o escritor e romancista histórico Arnaldo de Sousa Dantas da Gama.

1868 - Por abuso de liberdade de imprensa, o panfletário Henri Rocheford é condenado, pelo tribunal de Paris, a dez meses de prisão e dez mil francos de multa.

1925 - Estala a guerra civil no Tibete entre os partidários do militarismo e os conservadores do Lama.

1944 - Os alemães assassinam no Hinterland francês 60 cidadãos, acusados de terroristas e sabotadores.

Luís Barradas (Almedina)

Em Lisboa faleceu em 17 de Julho, após prolongada doença, o brilhante jornalista sr. Luís Barradas (Almedina)...

Camilianista apaixonado, deixou uma obra notável sobre a vida do grande romancista do «Amor de Perdição».

Não há ainda muitas semanas, que o saudoso colaborador, então pelo Norte, em busca de alívio para o seu sofrimento, nos enviou um belo trabalho sobre Camilo e que foi o último artigo seu. Foi z apreciadíssimo, que publicamos.

Luís Barradas que honrava a «Defesa» com a sua amizade, era estremen defensor da Imprensa da Província por cujas regalias muito pagava.

O ilustre extinto, que também era director da agência de recortes «Índice», contava menos de 40 anos de idade.

Lamentando o seu prematuro desaparecimento enviamos à sua desolada viúva e demais família e bem assim à agência «Índice» a expressão do nosso grande pesar.

Se pretende um FORD

para seu futuro ou quer trocar o seu carro ou camioneta no seu interesse, consulte o vendedor e informador da

FORD - Gaspar de Oliveira FACILIDADES DE PAGAMENTO

Rua 62 D.º 614 - Telef. 402 - ESPINHO

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 1, os meninos Américo, filho do sr. Anibal Pereira da Mota, e Luís Augusto M. Barbosa V. Saraiva, filho do sr. António Augusto Vilar Saraiva, do Porto, e o sr. Olimpio Monteiro da Costa, de Oleiros;

em 2, as sr.ªs D. Catarina da Silva Couto, esposa do sr. António da Silva Couto, D. Maria Florinda Dias Teles, filha do sr. José Augusto Dias, D. Amélia Gonçalves, esposa do sr. Joaquim Coelho Gonçalves, a menina Margarida de Sá Pinto, filha do sr. Fernando Alves Pinto, o menino Carlos Alberto, filho do sr. Manuel Lopes Vieira, e a menina Ana Maria, filha do sr. Albino Viseu;

em 3, a sr.ª D. Helena Dias de Sá, irmã do nosso Director, e a menina Gertrudes, filha do sr. António Gomes do Couto;

em 4, a menina Maria da Conceição, filha do sr. Mário Alberto Mendes e o sr. João Marques Carvalhas;

em 5, a senhorinha Madalga Braga Dias filha do nosso Director sr. Benjamim da Costa Dias a sr.ª D. Irene Almeida Eça, esposa do sr. Eng.º Almeida Eça, o sr. Artur de Almeida Cardoso, e a senhorinha Esmeralda da Costa Carvalhos;

em 6, as meninas Maria Bernardete Tavares da Silva, sobrinha do sr. António Modesto, e Maria Júlia dos Anjos, irmã do sr. Antero dos Santos;

em 7, a menina Iva, filha da sr.ª D. Idalina Maia de Oliveira, a sr.ª D. Maria Dolores Lopes, esposa do sr. Arlindo Domingues Pinto e o sr. Mário Alberto da Rocha Neves.

Circo Amery

Acha-se de novo entre nós este bem organizado circo, que conta no seu elenco excelentes artistas, entre eles os seguintes: «Irmãs Rodrigues» - um trio de insinuantes saltadoras espanholas; «Miss Lolite», arrojada trapezista; O Iete - a Boneca de borracha; «Os Sagres» - percheristas aéreos; «Os longgs» - artistas orientais; a malabarista Marlene; Batatinha & Rodrigo - os azes da zaragata; Tu-Chiang «troupe» chinesa, Werba, o enigma de 1948 os famosos palhaços, JÓJO, AMERY & C.ª; «Os Reis da Alegria», etc.

O CIRCO AMERY que deu ontem o seu primeiro espectáculo, constitui um agradável e alegre passa-tempo.

Hora certa fornecido pelo cronómetro

«OMEGA»



AGÊNCIA OFICIAL OMEGA

OURIVESARIA E RELOJOARIA «Confiança»

Rua 19 n.º 307 - ESPINHO

O maior e mais rico sortido em: JOIAS, PRATAS, OURO E RELOGIOS

Artigos para Brindes - Avaliador pela Casa da Moeda

A visita do Sr. Ministro da Guerra

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

etrahadoras que defende aquele quartelamento, percorreu todas as dependências do edificio do comando, que foi profundamente remodelado dentro d'um estilo caracteristicamente português, e decorado com motivos regionais, e que lhe imprimem aspecto de um antigo solar.

Este vasto edificio que anteriormente era um inestético pardoieiro, divide-se em duas partes. Nos baixos acham-se instalados o refeitório dos cabos aranchados, messe dos sargentos, uma ampla sala de jantar decorada com azulejos de motivos coloniais e do Exército, bar e cozinha. No 1.º andar estão o dormitório, os lavabos para sargentos, separados por um corredor, balneários individuais, construídos em mármore, instalações sanitárias e um grande dormitório. No rés-do-chão da outra metade do edificio vai ser instalada a secretaria para licenças e a cabina electrica. No primeiro andar ficam as instalações para os officiaes, gabinete e apartamento dos Director e Sub-director da Carreira de Tiro, salas de estar e de jantar e ainda sete quartos com balneários individuais e instalações sanitárias, etc.

Nessa esplêndida sala de jantar realizou-se o almoço oferecido ao Sr. Ministro pela I.ª Região Militar no qual tomaram parte toda a comitiva e os representantes da Imprensa.

As brinde, o sr. general comandante da Região agradeceu a visita do prestigioso membro do Governo, afirmando que as obras de que S. Ex.ª acabava de inaugurar a primeira fase eram de alto interesse para todas as unidades da guarnição militar do Porto que agora passam a ter o terreno indispensável para os seus exercicios.

O sr. general Neto salienta as dificuldades com que até aqui lutavam essas unidades para realizarem as seus exercicios e disse: «O Sr. Ministro da Guerra estudou demoradamente, o projecto do alvar: fez as alterações que julgou necessárias e acompanhou-as, depois, passo a passo. Cabe-nos a honra de termos, oficialmente, inaugurada a primeira fase dessas obras, com a sua presença. E termina: Saudos o Sr. Ministro da Guerra e bebo à sua saúde e por esta grandiosa obra, pelo que ela representa de valor moral, profissional e material.

O sr. tenente-coronel Santos Costa, levanta-se a seguir, agradece as palavras do sr. comandante da I Região, e

declara que sempre acalentara o sonho de dotar o País com três quartéis de carreira de tiro, situados, um no Sul, na serra da Carquejeira; outro no centro, em Tancos; e o 3.º no Norte, em Espinho. Faz várias considerações sobre os referidos quartéis e refere-se, depois, ás qualidades do sr. general Joaquim Maria Neto e á colaboração que todos lhe vem prestando no exercicio da sua acção ministerial; agradece a honra que lhe deram em vir assistir á inauguração da primeira fase daquelas obras e termina: «Um dia, quando todos tivermos de abandonar as fileiras do Exército, fica-nos a certeza de termos deixado um Portugal forte, digno e defendido».

Findo o almoço, o sr. Ministro dirigiu-se para o Campo de aviação, inaugurando, tambem, a estrada que daquele campo vem ligar com a antiga estrada do apadeiro de Silvalde á Carreira de Tiro, a qual foi feita em pouco mais de dois meses pelo batalhão de engenharia que se achava acampado nas imediações da Base Aérea de Espinho.

O sr. Ministro inspecionou ainda os palcos construídos junto á carreira de tiro propriamente dita, na Marinha de Silvalde, tambem pelos recrutas de engenharia, e a seguir dirigiu-se com toda a comitiva para o commando do aerodromo de Espinho onde o aguardava o sr. Eng. Carela de Abreu, ministro do Interior, que fóra ao Porto assistir ao funeral do sr. professor Sousa Viterbo. Com o sr. Ministro do Interior achavam-se o sr. dr. António Santos da Cunha, governador civil do Porto e capitão Graça, director da P. I. D. E.

Eram 18 horas quando os dois membros do Governo subiram para o Dakota 250, pilotado pelo sr. tenente-coronel Costa Macedo, o qual momentos depois levantava vôo com rumo a Lisboa.

No mesmo Dakota seguiram o sr. comandante Duarte Silva e outros officiaes do Exército e da Aviação.

O sr. Governador Civil de Aveiro, não compareceu, por se encontrar doente, fazendo-se representar pelo sr. Presidente da nossa Câmara.

O primoroso almoço servido ao sr. Ministro da Guerra e comitiva, que os convivas foram unânimes em elogiar, foi confeccionado pelo pessoal do «Café-Restaurante-Palácio», sob a direcção do sr. Mário Borges.

Uma manifestação de Arte Superior

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

O facto foi que David de Sousa triunfou e conseguiu levar muitos milhares de pessoas a interessarem-se pelos seus concertos sinfónicos e a tomar o gosto de ouvir boa música, como um dos alimentos imprescindíveis para a parte espiritual da nossa vida e como meio de civilização. A música desbarbarisa.

Na pneumónica do fim do ano de 1918, o País teve a infelicidade de perder esse grande maestro e a Figueira da Foz um filho que a honrou superiormente.

O gosto popular pela música, porém, ficou como resultado do trabalho gigantesco de David de Sousa. O maestro Fão e seu colega Pedro Blanc, vendo o ambiente precípicio, seguiram as suas pisadas e, em dois teatros, continuaram a proporcionar música clássica ao público lisboeta, que correspondia em hendo as salas do «São Luiz» e do «Ginásio».

Foi, pois, com sincera satisfação que acabei de verificar que nem os novos ricos da outra guerra nem os wolfgramistas desta última, conseguiram apagar o bom gosto que ficou numa minoria desta boa gente alfacinha, que tem incubada no seu cérebro uma força espiritual capaz de compreender toda a beleza que vai pelo mundo.

A maravilha dos bailados russos do coronel Bazil, esse homem simples, despretenso, que eu tive casarão de ver de perto, foi um brinde musical, pictórico e coreográfico, oferecido por Ricardo Covões a esta minoria lisboeta que põe acima das coisas terrenas, a espiritualidade que há navida.

Foi consolador verificar como acorreram á chamada de Covões, umas dezenas de milhares de pessoas, para mostrar áquela empregário do Coliseu, durante dez noites consecutivas, que o seu arrojado esforço tinha sido compreendido e se agradecia. Metade da vasta sala do Coliseu era acessível, em preço, ás bolsas modestas.

Lisboa nunca tinha visto uma tão grande companhia, de valor artistico tão elevado como ORI-

GINAL BALLET RUSSO DO CORONEL BAZIL.

A companhia era constituída por enorme quantidade de figuras masculinas e femininas, que interpretavam a música difícil dos grandes autores clássicos e apresentavam ao publico verdadeiros quadros humanos, vivos, dignos dos maiores pintores do mundo, com guarda-roupa deslumbrante e no meio de cenários originaes e imprevisivos. Por vezes apareciam contos «das mil e uma noites» interpretados de tal forma que nos transportavam ao mundo ideal do sonho.

A música era dos maiores compositores russos, e de Chopin e de outros célebres compositores. Na coreografia e nos arranjos de cena trabalhavam artistas eminentes nesta arte, das mais difíceis que se conhece.

Todas as peças apresentadas eram de superior beleza, mas o coronel Bazil acabou os seus espectáculos, numa tremenda enchente da casa, com aquela «Sinfonia Fantástica», em cinco partes musicais e cinco correspondentes quadros de bailado», em cenários diferentes, de improvisado assombroso, que nunca mais se esquece. Todos os mínimos detalhes de música tinham interpretação mimica e dançante de tal maneira que o espectador seguia com facilidade o desenrolar das peças.

Estas formidáveis representações de alta beleza musical e coreográfica, vieram compensar-nos de muitos anos de arte menor que nos têm impingido nos teatrinhos do Parque Mayer, com a mesma «Revista» de há vinte anos, e daquela baixa vida na nossa mentalidade em direcção ás regiões do «Fado Triste» e da conversa absorvente de Futebol e das marcas dos carros dos novos ricos.

E' preciso que alguma coisa de mais alto por vezes venha de fora e sobreleve o rasteirismo da nossa vida cotidiana, como este BALLET que agora nos visitou, a fim de não nosso-barmos inteiramente uma pobreza artistica e mental confrangedora.

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas

Encontra-se entre nós o sr. António Pinto Machado, illustra á dinámico director da delegação no Porto do S. N. I., director do Palácio de Cristal e membro da Direcção da Piscina-Solário-Atlântico.

Regressou das Caldas das Taipas o nosso prezado assinante sr. José Monteiro Valente;

Com sua dedicada esposa, encontra-se na Curia, o nosso querido amigo sr. Manuel Rodrigues Pinto Pinhal.

Encontram-se nesta Praia, com suas familias, em gozo de férias, os nossos distintos confratêneos sr. drs. Arnaldo Casimiro Barbosa, lente da Universidade de Coimbra, e Augusto Broga de Castro Soares, inspector geral de Saúde.

Em gozo das suas férias anuais seguiu para Torre de Lódão - Douro - o nosso estimado assinante sr. José de Barros Carvalhas.

Seguir para Bragança onde foi colocado o hábil mecânico e nosso assinante sr. Aires Broga Mendes.

Dr. Manuel Seares Mota

Nos Hospitais Cívicos de Lisboa, prestou provas para exame, para obter o titulo de especialista, tendo sido aprovado, este distinto médico da nossa vila. Os nossos parabéns.

Exames

Apresentado pela sr.ª D. Maria Adelaide Castel-Branco fez exame do 3.º ano de Solféjo o menino José Fernando de Oliveira a Sousa, neto do nosso amigo sr. José Tavares de Oliveira. Parabéns.

Casamento

No dia 24 do mês findo realizou-se na capela da praça da Aguda o enlace matrimonial do sr. dr. Joaquim Amorim Ferreira Cadilha, filho da sr.ª D. Maria de Amorim Quinã Cadilha, anorado do sr. Manuel Ferreira do Couto e sobrinho dos nossos amigos sr.ªs. Albertino e Joaquim Ferreira Cadilha, com a sr.ª D. Margarida Mendes Pinto, prexada filha da sr.ª D. Margarida D. Mendes Ribeiro e do sr. Manuel M. Ribeiro, importante capitalista e comerciante no Pará.

Parantinfam: por parte da noiva, o sr. José Maria de Sá Ribeiro, capitalista e comerciante no Pará e sua esposa a sr.ª D. Ascensão Melara Sá Ribeiro; e por parte do noivo, seus tios, o sr. Albertino Ferreira Cadilha e sua esposa sr.ª D. Ida Augusta Bragança Tendet Cadilha.

Aos noivos e convidados foi servido um primoroso «copo de água» na residência do noivo, tendo os nubentes seguido para o Sul em viagem de núpcias.

Aos noivos, que são dotados de excelentes predicados morais, desejamos uma perene lua de mel.



Ernesto Perelra de Oliveira Júnior

Por ter concluido o curso da Escola Industrial de Faria Guimarães, do Porto, e dar entrada na Escola das Belas Artes, felicita-o a sua familia.

David de Sousa, no seu tempo, mostrou como o povo é capaz de compreender a boa arte, ponto é que lha sabiam servir, como esse grande artista soube.

Finalment', numa crónica destas não se pode deixar de prestar homenagem á elevação com que a grande orquestra da Emissora Nacional executou todas as partituras, de enorme responsabilidade, contribuindo assim, de forma superior para a beleza dos espectáculos deste grande BALLET.

Lisboa, Julho de 1948

António Alves Dias

Instrução... Exames... Professores...

ACABARAM os exames e, em elles, mil e uma preocupações passaram.

Os professores e alunos das escolas de Espinho estão de parabéns por tudo ter corrido bem.

Os presidentes dos Juris dos exames do 2.º grau, professores Manuel Marques, de Vila da Feita, e José Patrio, de Ovar, eximios atradores, fizeram dos examinandos bons atradores tambem e tanto assim que todos acertaram bem na alvo.

Foi uma alegria para todos. Mas uma vez os professores, apesar dos seus modestissimos vencimentos e das terriveis incertezas da vida deram boa conta de si e por isso esperam uma consolidação.

Consta (o consta está já a ficar velho e sem nédito) que se vá dar um aumento e o professor vai far enfim a como é de justiça, um vencimento á altura da sua nobre, dinâmica e valorosa missão.

E' preciso não esquecer que é nas mãos de tão modesto e frágil - parece funcionario que se encontra a massa da qual hão-de sair os portugueses de antes quebrar que torcer, os portugueses de consciência sã e defensores de «Tudo pela Nação» e «Nada contra a Nação».

Oxalá que o sonho lindo em que andamos embaldados nos trouxa um agradável e paradisíaco despertar...

Agora vamos entrar nas férias grandes. São dois meses de descanso intelectual para as crianças e bem necessário lhes é.

Os professores, chefes de familia, não poderão descansar porque os filhos querem comer. Terão, por isso, de saltar e correr bem para venderem, a comissão, artigos de toda a espécie: corsets, papéis, cordas, presuntos, vinhos, fécidos, rolhas, etc.

Dagui a dois meses, se Deus quiser, novamente nos encontraremos: elas, as crianças, mais crescidas e desenvolvidas, nós, os professores, mais velhos mas sempre a sonhar para continuarmos a lição, agora interrompida e que tem por epigrafe, «Preparação de um Portugal para destinos cada vez mais belos e mais felizes».

Dois meses que, para os felizes, mais parecerão dois dias.

Nada podem de desanimar. Para a frente é que é o caminho.

O trabalho honesto dignifica e torna o homem feliz. O que importa é que os pregalços, os paratitas, os falhos da caracter, os desmiolados ou de miolo a mais, os maus por indole, por inveja ou por contágio, os falsos apóstolos de utopias folas, não pretendam atrapessar-se no caminho daquelles que tiveram, têm e terão sempre por lema o bem, só o bem e sempre o bem.

A eseuridão pode guardar, por momentos muitos segredos, muitos e talvez ansios, mas a luz radiosa de sol aparece e a negrura encolhe-se, amarfanha-se, desaparece, levando no seus sinuosissimos e misteriosos torçicolos o goste negro que os falsos talvez ansios geram.

Bemvindas sejam, para todos as férias, grandes.

Refotompreme-nos e preparamo-nos para a lata, para a vida que sem lata, não é a verdadeira vida.

Felizes férias a todos.

Espinho 29/7/48

DEUDAS

FLOR DE ESPINHO RESTAURANTE, CAFÉ E BAR

Impecável serviço de cozinha com comida á portuguesa. Vinhos verdes e maduros das melhores procedências.

Durante a noite pratos variados, Rancho e Caldo Verde.

ABERTA TODA A NOITE Rua 17 (próximo ao Casino e Rick)

Farmácias DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Santos - Farmácia Higiene

2.ª feira - Farmácia Teixeira - 3.ª - Santos, Suer. - 4.ª - Paiva - 5.ª - Higiene - 6.ª - G. Farmácia de Espinho - Sábado - Paiva

AOS MELHORES PREÇOS

Óleos de linhaça, Agua raz, secantes, Zarcão Puro, Alvaiado, Vernizes, Esmaltes, Roxo-Rai, Ocre, Verde Salsa e Loureiro, Acidos Diluente Celuloso,

Colas Anilinas, Cêra sólida e líquida, etc., etc. DROGARIA ANDRADE

Fernando Teixeira de Andrade

Organizações

MÁRIO BORGES

Em ESPINHO:

Café e Restaurante Palácio (Avenida 8)

— Primorosos serviços de café, restaurante e bar —

Bar Lido — Avenida à Beira-mar (Paraíso das Crianças)

— com pequena sala de chá, café e bar —

Piscina-Solário Atlântico

— Direcção do Restaurante, Bar e "Chás dançantes," —

CONCESSIONÁRIO DAS ÁGUAS DA 'FONTE DA PRATA'

Casas de Electricidade

Em Gaia: **ELECTRO INVICTA** — Rua Cândido dos Reis

No Pôrto: **ELECTRO PORTUENSE** — Rua do Bonjardim

PICHELARIA CAIENSE

Canalizações de todo o género — Candeeiros em metal — Cristais e forjados

Agente do Norte do País, das importantes Casas

James Haigs & C.º

Huldersfield — INGLATERRA

L'industrie des Metaux

Lausana — SUIÇA

E BREVEMENTE

GRANDE RESTAURANTE COM UM FORMIDÁVEL SALÃO DE CHÁ, COM ORQUESTRAS

NA AVENIDA BRASIL — FOZ DO DOURO

Na secção de Restaurantes — Executa-se todos os serviços de Banquetes, Casamentos e Baptizados

Na Secção Eléctrica — Montagens de Alta e Baixa Tensão — Luz fluorescente — Reparações em Rádios, etc.

SECÇÃO DE MOTORES



BOM RETIRO

Adega Loureiro

Lugar do Loureiro - Silveira

Depois de um passeio pelos arrabaldes de Espinho — visite a Adega Loureiro onde encontrará bons aperitivos e sabrosos petiscos; assim como vinhos das melhores regiões

CENTRAL FRIGORÍFICA DE ESPINHO

GELO — CAMARA FRIGORÍFICA

— Atendem-se todos os pedidos —

Frigoríficos — «geleiras» — autêntico tipo americano — lindos modelos

Sub-Agência dos produtos Sumos — Grapina

Rua 21 — Telefone 346

Ao Comércio

João Pereira Duarte, tendo tomado de trespasse o estabelecimento de mercearia e vinhos de que foi proprietária a sr.ª D. Sara Lopes Bastos, sita no ângulo das ruas 26 e 31 vem por esta forma convidar todos os fornecedores que se julguem crédores do citado estabelecimento, até à data do trespasse, a apresentarem as suas contas no prazo de 8 dias após esta data.

Espinho, 1 de Agosto de 1948.

João Pereira Duarte.

BEATRIZ AMARAL

Enfermeira Diplomada

Faz tratamentos na sua residência

— e vai ao domicilio —

Rua 31 n.º 294 (ângulo da R. 14)

ESPINHO

CORRESPONDÊNCIAS

De Oleiros

26-7-48.

Já regressou, ao convívio dos seus, o sr. José Francisco do Couto que em Aguda teve um desastre de automóvel. Agora que se encontra bem, desejamos lhe uma permanência feliz para o resto das suas férias em Portugal.

— Faz dez anos no dia 27 de Julho a menina Aelga Frank, simpática austríaca que se encontra ao cuidado da sr.ª D. Clementina Gomes de Sá. Pelo seu feitio alegre e travesso esta criança conquistou a simpatia geral, pelo que daqui lhe endereçamos também os nossos desejos de um feliz aniversário.

Disse e repito: o corte de fitas do arrabal de Oleiros foi um acto criminoso. Nesta quadra em que o arvoredo se desentranha em benefícios de toda a ordem, dando-nos o fruto, prodigalizando-nos a sombra, e enchendo toda a terra da sua graciosa presença, um braço criminoso, objectivando a ideia infeliz que um cérebro doente concebeu, derrubou sem dó nem piedade as ramagens de uma tília graciosa, que ali, no nosso lindo arrabal, se erguia para o Céu, farta e rica de seiva, entoando, na sua mudez, um hino de louvor à Providência que a criou.

— Disse e repito: o cortedastília foi um acto criminoso e merece castigo ali, dado e executado no pelourinho do burgo.

E foi tanto mais criminoso quanto é certo que se não se desse a passagem providencial de um grande amigo de Oleiros pelo local, se teria perpetrado o crime nefando do corte total das ramagens das lindíssimas tílias do Arrabal.

Crime a merecer castigo por

ter sido levado a cabo por uma pessoa culta e que não pode alegar seja o que for que justifique tão nefasta atitude;

Crime a merecer castigo por ter sido levado a cabo no local mais belo de Oleiros, desfazendo o conjunto harmonioso do seu todo;

Crime a merecer castigo por ter sido levado a cabo contra a árvore indefesa, contra a rainha de toda esta beleza universal e verdejante que enflora o nosso olhar para onde que o dirigamos; a merecer o castigo severo, meus caros leitores porque aqueles braços ali estão decepcionados, coitadinhos a clamar, pelo menos a condenação da opinião pública para o arborecida.

Por mim condeno-o à pena máxima que lhe aplica a minha hum' anidade e todas as forças morais da minha alma e da minha sensibilidade de crisã.

Aqueles cartazes que agora, por tudo e por nada, se fixam perto da Igreja, devem ser proibidos pela autoridade local, por conterem matéria insultante, estarem a dar ali, onde as crianças da catequese reúnem, uma triste lição de vingança pessoal, publicamente manifestada. Alem disso provocam cenas como esta, de há dias: — No local havia um cartaz que dizia: «Não há mais palha, acabou-se...» e o rapazio em resposta, colocou lá outro deste teor: «O guloso comeu-a toda...»

Ora isto são cenas pouco edificantes que exaramos para se lhe põem cõbro, sem o que, publicamente manifestos, podem pôr em perigo a saúde moral das crianças das nossas escolas e que all junto à Igreja devem aprender lições de Bondade, Altruismo e Amor pelo Semelhante e não aquelas que lá se lhes mostram.

Repórter E.

Encerramento dos estabelecimentos

Uma lamentável gralha tipográfica deu lugar a que a nossa local sobre este assunto, inserta no N.º anterior, alterasse a hora do encerramento dos estabelecimentos em geral para as 11.30, em vez das 19 horas, como tinhamos escripto.

Fica rectificado o lapso com nosso pedido de desculpa aos interessados.

Casa

Aluge-se, espaçosa, com ou sem mobiliá, por ano, a começar em 1 de Outubro, na Avenida 8 n.º 790 ou 784
ESPINHO

Escola de Condutores de Automóveis

EM ESPINHO

Rua 8 N.º 1029

TEATRO

S. PEDRO

ESPINHO

Apresenta, hoje, de 15.30 a 21.45

CASAR É FÁCIL

(EM TENCOLOR)

com Ester Willians Van Johnson

Luella Ball

Durante os dias da semana corrente, à tarde e à noite, serão exibidos os seguintes filmes:

2.ª feira RAINHA SANTA

5.ª feira De Amor tambem no morro

4.ª feira Escada de Caracol

5.ª feira As grandes aventuras de Siegfried e Marinhaltre

6.ª feira Farrape Humano

Sábado As Mil Apoteoses de Ziegfeld

Precisa de máquina de costura?

COMPRE UMA

HUSQVARNA

Vendas a pronto e a prestações

Agência no Concelho de Espinho

TABACARIA ROMEU

Rua 19 N.º 299 a 301 — ESPINHO

— CURSO DIÁRIO E PERMANENTE DE BORDADOS —

COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 Internas, Semi-Internas e externas
 AVENIDA 24—TELEFONE 303—**ESPINHO**

COLEGIO DE S. LUIS

Apartado 8 Telefone 60
 Curso geral e complementar dos Liceus, (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valente & C.
 Fabrica a Vapor de Serração
 — e Calçetaria —
 Especialidade em calças para emblemas de fizes
 — Apiladas e marcadas —
 Tel. 23—TELEFONE—ESPINHO

Padaria e Confeitaria MODELAR
 (A casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
 039, Rua 18, 037—ESPINHO
 Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e saladinhos. Doces e biscoitos para chá
 Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre.
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

PADARIA CENTRAL Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico embelegado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.
 Angulo das ruas 14 e 23

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO de FARIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico embelegado e higienico pelos mais modernos maqui-nismos. A Higiene é a divisa da Padaria «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16—281
 Telefone 84—Espinho.

PADARIA FERREIRA
Manuel Nunes da Silva & C.
 Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higienicos mais modernos.
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria».
 Sede: Rua 19, N.º 246—Filial Rua 62, N.º 691—ESPINHO

Padaria Primorosa
DE AFONSO FERREIRA GAIO
 Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMÊRO E ASSIHO
 Rua 14, 263—Espinho

Armazem de Merceria, azeites, fariñas e cereais
MARIO FORTUNA COUTO
 Depósito de Açúcar, Toucinho e Gorduras
 Telefone, 305—Espinho
 Rua 9 n.º 433 a 447
 ESPINHO

Armazem de Merceria
Pinto & Felix, L.
 Cereais, Semeas, Farinha, : : : Toucinho e Azeite : : :
 RUA DESASSEIS, 791 a 793
 Telefone N.º 26
 Espinho

Pinho & Ferreira
 ARMAZEM DE MERCERIA
 Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais
 Rua 18 n.º 969
 Rua 31 n.º 441 a 471
 TELEFONE, 63—ESPINHO

CADINHA & COUTO
 Merceria, Cereais, Azeites
 ARMAZENISTAS
 Armazens e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEF. 52
 —ESPINHO—

AGENCIA A UNIVERSAL
 — Filial no Rio de Janeiro —
 RUA 10 n.º 746 — ESPINHO
 Compra, Vende e Hipoteca propriedades
 trata de alugueis e transpases:
 Colocação de Capitais
 Se V. Ex.ªs pretenderem comprar um prédio, um terreno ou adquirir um estabelecimento de transpase, não o devem fazer sem consultar «A UNIVERSAL», que dentro da maior seriedade vos dará as melhores informações.

União Comercial de Espinho, L.
 Armazém de Mercerias
 Rua 18, 532 Rua 19, 409 a 421
 Apartado 37 Telefone 37
ESPINHO

Armazem de Merceria
 Telefone n.º 43 — Apartado n.º 8
Silva & Esteves, L.
 Cereais—Farinhas—Semeas—Seguros—Cuculinos e Gorduras
 ARMAZEM E ESCRITÓRIO:
 Rua 14 n.ºs 899 a 903 e
 Rua 29 n.ºs 311 a 327
 —ESPINHO—

V. do Henrique Balôna
 Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto.
 Especialidade em vinhos de pasto das melhores procedências
 Material de Construção
 Rua 18 N.º 1047—Espinho
 TELEF. 69

José Tavares d'Oliveira
 CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
 Telefone n.º 62
 Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

Pensão do Porto
 de José Monteiro de Lima
 Avenida Otto-segunda da Rua 25—Espinho.
 Esplêndida mesa e bons quartos. Pensões permanentes refeições avulsas. Prêços módicos.
Jornais Velhos
 Grandes e pequenos—Vendem-se— Falar nesta Redacção.

Candido Dias L. da
 RUA DAS FLORES, 282
 Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias
 COMPRAMOS E VENDEMOS: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro.
 Moedas antigas Ouro e prata para colecções
 Papéis de Crédito de cupões nacionais e estrangeiros
 Ordens de bolsa

M. P. MOREIRA
 Telefone, 31—ESPINHO
FABRICA DE GUARDA-SOIS
 Gabardines e Sobretudo Camuflé
 GRANDE MARCA
 Calçado, de todas as qualidades
 Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
 GRANDE SORTIDO

Vago

METALÚRGICA DE ESPINHO
 Abel de Oliveira, Martins & C. L. da
 Garage: R. 18 Oficina: R. 57—Telef. 44
 ESPINHO
 Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engranagem e variados trabalhos tratados e rectificação. Agentes de Oleos e Gaxolinas da «Atlantic» e «Shell», e de pneus e câmaras de ar «Fich» cromagem e reparação de automóveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

Serração a vapor da Ponte de Anta
 Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.
 Serras, torres aparilhadas, tudo para construção civil e industrial
 TELEFONE, 67—R
 —ESPINHO—

CONKLIN TINTAS AMERICANAS
Sta-RITE DE ALTA QUALIDADE
 Esmaltes, lacas, vernizes e todos os materiais para pintura de automoveis, construção etc.
 Aos melhores preços
 Agente: **A. Trindade, Sucessor**
 Armazens de Ferro, Aço e Carvão de Forja
 DEPOSITARIO DO MATERIAL LUSALITE
 880, AVENIDA 8, 830 Caixa Postal 4 — ESPINHO — Telefone 39

Hércules
 Fabrica de Artigos de **CELULOIDE**
Afonso Henriques
 Apartado 40 — End. Telegráfico—Hércules
 Telefone 344 ESPINHO

Lourença Curra
 (FERREIRA & COUTO)
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Fainças, Vidros, Cristais, Bilets, Carrifas, Estatuaria artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferrões de engomar, Candelieiros eléctricos.
 Telef. 365 Rua 19 N.º 365
 Pegado ao Teatro Alianças
ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
 DE **Henriques & Irmão, L. da**
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 Telefone 70 Apartado 23
 ESPINHO
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pontes, Ouples Espelhos, Calçadeiras, Cartelinas para passes, Bolas, Rostas Bonecos, Máquinas para barbear, etc.

Casa Oriental
 Alfaiataria e Camisaria
 DE **BEVEZAS & C.ª LIMITADA**
 Rua 18 N.º 664—Espinho
 Variado sortido em fazendas, chapéus, calçado artigos para senhora

CAFÉ MODERNO
 Rua 19 e Largo da Graçiosa—O ponto mais central de Espinho
 Confortável sala de chá. O lote de café servido é abençoado e vendido a preço, rivaliza com os melhores!
 Pequenos almoços primeiramente servidos
 Secção de tabacos nacionais e estrangeiros
 Confortável Bar montado nas Caves
 Leitão assado, mariscos, bons vinhos, etc

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 19
Casa Tavares
 Rua 62 — Passado Alegre
 DE **Elis Pereira Tavares**
 Pastelaria e merceria fina fiambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro
 Confeitaria e frutas Especialidade em bolo de Arroz
 Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho» pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.
 DEPÓSITO: RUA 19—N.º 196

Fábrica Progresso
MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.ª
 Esmaltagem, alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida
 TELF. 27 — ESPINHO

VINHOS DE PASTO



PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 287

REGUA
 Rua dos Camilhos, 142
 Telef. 190

GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401—Tel. 340

TORRES VEDRAS
 Bairro das Covas, N.º 2 e 4

UNIAO VINIOLA ABASTECEDORA LIMITADA
ESPINHO
 Avenida 24, n.º 425

CASA PADRÃO
 Rua 16 n.º 681 — Telefone 368
 Material de construção civil — artigos sanitários utensílios de cozinha—fogões a carvão e a lenha e **FOGÕES ELÉCTRICOS**
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras, e tc.)
 Agentes dos acreditados estores **SOMBRELA** e das banheiras esmaltadas **EURECA**

RADIOS PHILIPS
 Chegou a série **HOLANDEZA**
DIAS & IRMAO, L. da
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
 VENDAS A PRONTO E A PRESTAS CÔES

Helena Lopes Guerra
 Modista especializada em trajo para artistas e professora diplomada pela «Escola Normal Luc»
 Executa todos os modelos dos mais modernos figurinos com a máxima perfeição e rapidez.
 Habilita para «Luc» para exames. Também ensina o francês
 Rua 18 N.º 333
 ESPINHO

Defesa de Espinho

	Ano	Sem.	Trim.
Portugal.....	40\$00	20\$00	10\$00
Ilhas e Espanha.	50\$00	32\$50	
Colónias Portug.	50\$00		
Brasil.....	60\$00		
Outros países....	70\$00		

Pagamento adiantado
 Não se aceitam assinaturas trimestrais para fora de Espinho

Oficina Mecânica de Marmores
 DE **ADRIANO PEREIRA LOPES**
 (Casa fundada em 1898)
ESCULTURAS
 Execução de todos os trabalhos — em mármore —
 Rua 7 N.º 561 — ESPINHO

Confie os seus trabalhos tipográficos à
TIPOGRAFIA ESPINHENSE
 instalada num amplo edificio do angulo das ruas 14 e 33

e ficará satisfeito com a boa execução dos mesmos, que lindas colecções de novos tipos acabadas de adquirir ainda mais valorizará

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFORERA PORTUGUESA